



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Cleisiane Lopes Moreira

**RELATO DE CASO – REALIDADE DOCENTE EM PROCESSO
MULTISSERIADO DESENVOLVIDO NA ZONA RURAL DO
ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2015 E 2016.**

Araguaína – TO

2017

Cleisiane Lopes Moreira

**RELATO DE CASO – REALIDADE DOCENTE EM PROCESSO
MULTISSERIADO DESENVOLVIDO NA ZONA RURAL DO
ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2015 E 2016.**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Federal do Tocantins- UFT, como requisito parcial de avaliação da disciplina estagio supervisionado IV-TCC, Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química.

Orientador: Prof.º Dr. Joseilson de Alves
Paiva

Araguaína – TO

2017

Cleisiane Lopes Moreira

**RELATO DE CASO – REALIDADE DOCENTE EM PROCESSO
MULTISSERIADO DESENVOLVIDO NA ZONA RURAL DO
ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2015 E 2016.**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Federal do Tocantins- UFT, como requisito parcial de avaliação da disciplina estagio supervisionado IV-TCC, Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química.

Orientador: Prof.^a Dr. Joseilson de Alves Paiva

Aprovada em: 04 / 10 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Joseilson de Alves Paiva (Orientador)



Prof. Dr. Gecilane Ferreira



Prof. Dr. Francisco das Chagas Dantas de Lemos

Araguaína – TO

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a vida, e por sempre me conceder forças para vencer minhas dificuldades, me conceder sempre expiração nos meus estudos, de nunca permitir que minha fraqueza permitisse eu desistir dos meus sonhos.

Agradeço aos meus queridos e amados pais Ilda e Raimundo, meu porto seguro que sempre tiveram do meu lado apoiando e incentivando para eu sempre alcançar o meu melhor, nunca me abandonaram.

Agradeço também ao meu marido Clebson Abreu Sepuvida por sempre me apoiar, nunca deixou eu desistir dos meus estudos, me dando confiança e tranquilidade durante toda graduação.

Agradeço também ao meu orientador Professor Dr. Joseilson Paiva pela sua ajuda, suas cobranças, seu incentivo, ótima e segura orientação, por me repassar seus conhecimentos para me torna uma ótima profissional.

Agradeço aos meus queridos colegas, Amanda, Beneval e Geison, valmor, Nathalia, Mayara, que foram mais que amigos foram companheiros durante toda minha graduação e alguns já formados não deixaram de me ajudar e apoiar para que chegasse ao final da graduação.

Agradeço a todos os professores do Curso de Licenciatura em Química da UFT, por sua paciência, apoio e principalmente seus conhecimentos repassados para minha formação.

Agradeço a todos que me acolherem no estado do Pará, na escola que fui docente, aos meus alunos que sempre me ajudaram, que me acolherem com muito carinho e amor.

Agradeço a comunidade do Zona Rural Tuerê II que me apoiaram todos o tempo que estive como professora na comunidade, me ajudaram durante a construção da escola, melhorias do meu ambiente de trabalho, e melhoria do ensino para seus filhos. Enfim, agradeço a todos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, incentivando, ajudando com pequenos detalhes mais que foram de suma importância para minha formação. Desde da minha matricula a reta final, de coração agradeço a todos.

RESUMO

Este trabalho trata de um relato de caso onde descreve as atividades de docência em modalidade de ensino multisseriado, aplicado aos alunos da Zona Rural do Município de Novo Repartimento no estado do Pará. Tem como objetivo descrever como foi a realidade desta atividade educacional multisseriada e aplicada nas séries de 1º ao 5º e 6º e 7º ano do ensino fundamental. O trabalho destaca as dificuldades e desafios enfrentados por professores e alunos. O ensino multisseriado desenvolvido traz para o aluno dificuldades de aprendizagem, pois o docente tem como responsabilidade ministrar aula para várias turmas na mesma sala, trabalhando com os diferentes níveis de aprendizagem. Os professores além de ministras aulas, assumem também a reponsabilidade pela, merenda escolar e limpeza da unidade. As estruturas das escolas são extremamente precárias. Houve a necessidade da própria comunidade com união e perseverança junto com a docente, fazerem mutirões para a construção de uma nova unidade escolar menos precária, e então assim poder suprir a lotação dos alunos e melhorar as condições de atendimento e consequentemente melhorar aulas e o processo de ensino. Embora existam muitos problemas neste processo de ensino, a comunidade atendida se esforça e mantê-la funcionando, pois é a única forma de ensino da região, demonstrando assim a fragilidade do ensino básico na Zona Rural do nosso País.

Palavras-chaves: Ensino básico, Ensino multisseriado, educação rural.

ABSTRACT

This paper describes a case report about teaching activities of multiseriate program, applied to students of Rural Area in Municipality of Novo Repartimento on state of Pará. Has objective to describe how is reality of educational activity multisseriado and applied in the series of 1st to 5th and 6th and 7th year of elementary school. The work describ at difficulties and challenges find by teachers and students. The multi-seriado teaching developed brings to student more learning difficulties, since the teacher has as responsibility to teach in class to various series in the same room, and has work with the different levels of learning. The Teachers has responsible in addition to their classes, for doing school meals and cleaning at unit. The school structure was extremely precarious, the union community together with the teacher, maked to efforts for construction of a new school, improving the conditions of teaching learning of the school, bringing students a better school structure tand beter attendance conditions, consequently improving classes and teaching. Although there are many problems in this teaching process, the assisted community strives to keep it going, because ther'nt existen olther form to education in this region, thus demonstrating the fragility of basic education in our Country's Rural Zone.

Keywords: Basic education, multiseriate process, rural education

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	8
2.0 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 MULTISSERIADO	11
2.2 CRIAÇÃO DAS SALAS MULTISSERIADAS	11
2.3 MULTISSERIADO E SUA APLICAÇÃO	12
3.0 METODOLOGIA.....	14
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 ANO LETIVO 2015.....	15
4.1.1 A Escola	15
Tabela 1– Distribuição de Conteúdo por dia da semana para as turmas do 1º ao 3º ano do ensino infantil	16
4.2 ANO LETIVO DE 2016	19
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
TABELA 2 - 1º ANO LÍNGUA PORTUGUESA	25
TABELA 3 - 1º ANO MATEMÁTICA.....	25
TABELA 4 - 1º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA.....	26
TABELA 5 - 1º ANO CIÊNCIAS.....	26
TABELA 6 - 1º ANO ARTES.....	26
TABELA 7 - 1º ANO ENSINO RELIGIÃO	26
TABELA 8 - 1º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA	26
TABELA 9 - 2º ANO LÍNGUA PORTUGUESA	27
TABELA 10 - 2º ANO MATEMÁTICA	27
TABELA 11 - 2º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA.....	28
TABELA 12 - 2º ANO CIÊNCIAS.....	28
TABELA 13 - 2º ANO ARTES.....	28
TABELA 14 - 2º ANO ENSINO RELIGIÃO	28
TABELA 15 - 2º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA	29

TABELA 16 - 3º ANO LÍNGUA PORTUGUESA	29
TABELA 17- 3º ANO MATEMÁTICA	29
TABELA 18 - 3º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA.....	30
TABELA 19 - 3º ANO CIÊNCIAS.....	30
TABELA 20 - 3º ANO ARTES.....	30
TABELA 21 - 3º ANO ENSINO RELIGIÃO	30
TABELA 22- 3º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA	31
TABELA 23 - 4º/5º ANO LÍNGUA PORTUGUESA	31
TABELA 24 - 4º/5º ANO MATEMÁTICA	31
TABELA 25- 4º/5º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	32
TABELA 26 - 4º/5º ANO CIÊNCIAS	32
TABELA 27 - 4º/5º ANO ARTES	32
TABELA 28 - 4º/5º ANO ENSINO RELIGIÃO.....	33
TABELA 29 - 4º/5º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA	33
TABELA 30 - 6º/7º ANO SOCIOLOGIA	33
TABELA 31- 6º/7º MATEMÁTICA	34
TABELA 32- 6º/7º EDUCAÇÃO FÍSICA	34
TABELA 33 - 6º/7º ENSINO RELIGIOSO	34
6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

FIGURAS

Figura 1 Educação no Brasil iniciada pelos Jesuítas. Fonte Google imagens.....	12
Figura 2 Mapa de Localização da Zona Rural, área onde foi desenvolvido o trabalho	14
Figura 3 Unidade escolar que atendia os alunos	15
Figura 4 Estradas de acesso à escola.....	20
Figura 5 Retirada da madeira da mata pela comunidade	21
Figura 6 Mutirões dos pais e alunos para construção da escola.....	22

1.0 INTRODUÇÃO

Hoje vivemos um tempo de grande debate no que se refere à educação pública de qualidade do nosso país, neste cenário, encontra-se a educação do campo, que em meio aos fatos, revela que pouco se tem feito em prol da educação daqueles que vivem na zona rural. A educação tem sido ao longo da história da humanidade o meio pelo qual construímos como seres sociais, que vivem e convivem uns com os outros numa constante troca de informações, negar esse fato seria um erro grosseiro para qualquer análise das relações sociais da qual todos nós fazemos parte, seria o mesmo que negar a própria vida. Dessa forma, a concepção de Educação que nos habita ou que defendemos é a do processo de construção do conhecimento que não se acaba, que está no eterno construir-se e reconstruir-se, no movimento de ação-reflexão-ação, para ressignificação da realidade vivenciada e para emancipação intelectual de educadores e educandos (Soares, 2002).

“No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino (SOARES, 2002: pg. 8).”

A multisseriação é uma história que estabelece contato comigo mesma e com os alunos, são experiências vividas em escolas do meio rural as quais contemplam situações e ambientes, e proporcionam referências para refletir e investigar a citada organização de ensino em escolas com salas multisseriadas. No entanto, sabe-se que o universo da educação no meio rural é marcado por uma diversidade de escolas, sendo que se sobressaem as multisseriadas que na maioria das vezes são isoladas e possuem um único professor (a) para todas as séries, diferentes umas das outras, acarretando em muitos casos, o dobro do trabalho realizado pelo professor de uma série única.

A educação é um dos instrumentos de construção da sociedade, onde sujeitos interagem socialmente trocando experiências e vivências, construindo e reconstruindo suas histórias e a própria história da humanidade. Segundo o Guia Referencial do Programa Escola Ativa (2009), as classes Multisseriadas se caracterizam por reunir em um único espaço, um conjunto de séries do Ensino Fundamental. Esta característica de enturmação está mais fortemente presente nas escolas do campo. Pois a educação no

campo surgiu em um determinado momento da história do Brasil, em que se necessitava de escolas para ensinar as crianças a suprir às necessidades básicas de educação da própria sociedade, que, no entanto eram tratadas conforme as vontades e ideologias que iriam beneficiar as elites brasileiras e o Governo (HAGE, 2006).

Tal situação é expressa em uma pesquisa realizada pelo GEPERUAZ/UFPA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia (2005):

“Muitos educadores (as) expressam insatisfação com relação à existência das classes multisseriadas pelo fato de não possuírem formação específica para trabalhar com uma turma diversificada em termos de idade e de aprendizagens, estabelecendo muitas comparações com as turmas seriadas, manifestando a expectativa que essas turmas se transformem em seriadas como alternativas para que o sucesso na aprendizagem se efetive. (GEPERUAZ 2005, p.46).”

Essas escolas são uni docentes, impondo aos professores uma sobrecarga de atividades além das condições adversas do trabalho realizado na sala de aula como merendeira, servente, psicólogo, enfermeiro, vigia escolar, diretor e na maioria das vezes, realizando o papel de pai/mãe. Essa realidade revela que nas escolas do campo não aparece uma cultura docente, há uma solidão do educador (a) na realização de suas atividades.

Dessa forma, é necessário repensarmos a educação do campo nos múltiplos contextos na ela se apresenta na sociedade vigente. Se muito está se fazendo em termos de políticas públicas para a Educação do Campo, faz-se necessário buscar alternativas que contemple as condições de trabalho do docente. Estas condições dizem respeito, a uma política de valorização do magistério que contemple salários e formação inicial e continuada, estruturas físicas adequadas ao trabalho, com escolas que possuam os espaços necessários ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que possa ser bem sucedidas (ARROYO, 2006).

O termo Educação do Campo que estamos discutindo tem um sentido amplo e complexo, portanto, não deve ser entendido como sinônimo de ensino. Ele se fundamenta na prática educativa que se tem desenvolvido nos Movimentos Sociais, nas diferentes organizações que atuam com educação e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96, que determina em seu artigo 1º:

“A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos Movimentos Sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, pg. 27)”.

De acordo com as reflexões da LDB, a mesma afirma que os indivíduos podem ser educados a si tornar cidadãos e cidadãs na vida, em família, no trabalho, na escola, nas organizações sociais, e por meio de sua cultura. Para isso, é recomendado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das escolas do campo, que é preciso reconhecer que esses povos têm uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar distinto do mundo urbano. No entanto, é preciso reconhecer também campo e cidade como complementares e de igual valor, que têm direito, a uma educação escolar com qualidade social.

Soares (2002) admite que:

“A educação do campo tratado como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorporam os espaços da floresta, pecuária, minas e da agricultura, mas ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caíças, ribeirinhas e extrativistas. O campo, nesse sentido mais do que um período não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social com as realizações da sociedade humana” (SOARES, 2002, pg.; 14).”

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MULTISSERIADO

O multisseriado é caracterizado por um sistema educacional brasileiro, onde se utiliza somente uma sala de aula para alunos de idades e níveis educacionais diversos, na qual, esta é instruída por um único professor regente. A turma formada pela multisseriadas oferece desafios sob medida, as rotinas diárias na sala de aula são complexas e singulares e nos obrigam como professores a uma compreensão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva colaborativa e que desenvolva a autonomia dos estudantes.

De acordo com, Ximenes-Rocha e Colares (2013), as classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades nas zonas rurais, sendo estas, em funcionamento ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Visto que é um desafio para os docentes, pois durante a formação, os professores não são orientados para atuarem nesses espaços, os quais necessitam de uma organização e tempo.

Enfim, é necessário estabelecer novas relações entre a educação rural e urbana. Isso é possível através do campo educacional, permitindo ser percebido novo olhares para a presença diária e constituinte do contexto rural no cotidiano da vida das pessoas nas áreas urbanas. Desse modo, percebemos a importância de compreender as escolas e comunidades rurais.

2.2 CRIAÇÃO DAS SALAS MULTISSERIADAS

A educação do campo surgiu no Brasil 1500, mas só veio suprir efeito no Brasil por volta de 1917, como um instrumento para conter a migração rural-urbana, que começou a ser vista como um problema da época. Teve grande impulso durante todo o Estado Novo, juntamente com as campanhas sanitárias. Surgindo em um contexto opressão e exclusão da classe dominante sobre pessoas que vivem no campo (NEMI, 2009).

No ano de 1500 quando os portugueses chegaram ao Brasil trouxeram um modelo de educação religiosa os missionários jesuítas implantaram o sistema educacional nas

colônias, das quais tinham como objetivo disseminar entre os povos indígenas e demais povos das colônias o serviço de evangelização através do ensino religioso (catequese) e a educação escolar. Enfim, esse modelo de educação predominou por muito tempo nas colônias indígenas, onde esses indivíduos eram alfabetizados pelos jesuítas, porém, com



Figura 1 Educação no Brasil iniciada pelos Jesuítas. Fonte Google imagens

a chegada de Marques de Pombal esse modelo foi abolido e os jesuítas expulsos das colônias indígenas.

Dessa forma, Movimentos e articulações em defesa de um projeto educativo adequado as características do meio rural vem se desenvolvendo desde a década de 1930, no contexto do debate da universalização das políticas públicas. No entanto foi a partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia (GO), em 1998, que esse movimento incorporou o conceito de Educação do Campo, chamada de multisseriadas.

2.3 MULTISSERIADO E SUA APLICAÇÃO

As classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro seguimento do ensino fundamental no meio rural, este segmento é aplicado em escolas rurais com uma modalidade de ensino que favorece o educando do campo nas séries iniciais. As classes multisseriadas, estão presentes na educação rural, já que numa

boa parte dos municípios brasileiros, o ensino municipal abrange prioritariamente a zona rural.

De acordo com Hage (2004), a multisserie fundamentou-se na seriação da zona urbana, devido às grandes dificuldades encontradas no meio rural, como formação de turmas, falta de professores, mediante a tudo isso, deu-se a criação de uma nova estrutura de ensino chamada multisseriadas, na qual se reúne todas as séries do ensino fundamental menor dividindo assim a mesma sala de aula, tendo apenas um docente para atender todos os níveis de ensino.

A educação multisseriada pode ser compreendida a partir da LDB/96, especificamente no Art. 23 quando trata que:

- Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização.

- Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Este presente trabalho tem como objetivo de descrever a realidade das atividades de docência em programa multisseriado, aplicado aos alunos da Zona Rural do Município de Novo Repartimento no estado do Pará. Discutindo todas as necessidades educacionais multisseriadas aplicadas nas séries de 1º ao 5º e 6º e 7º ano do ensino fundamental, no período de 2015 e 2016. Enfim, esse trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com a finalidade de discutir a realidade e atuação vivenciada pelo professor em duas escolas, pensando na sua contribuição para a realidade cultural dos alunos, a mesma tem como foco demonstrar as dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental I e II, da Escola Municipal São José C. Na mesma, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo, com observações em sala de aula enquanto professor e registros fotográficos.

3.0 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, através de pesquisa documental e vivência na atividade. A coleta de dados foi por meio de documentos produzidos pela autora quando em atividade docente. O presente trabalho trata-se de um relato de caso, que descreve as metodologias e atividades que foram desenvolvidas e aplicadas para os conteúdos programáticos do processo multisseriado, que é utilizado nas Escolas Municipal São José C, na Zona Rural Tuerê II, situado no município de Novo Repartimento – PA, referente ao período de 2015 e 2016. **Figura 2**

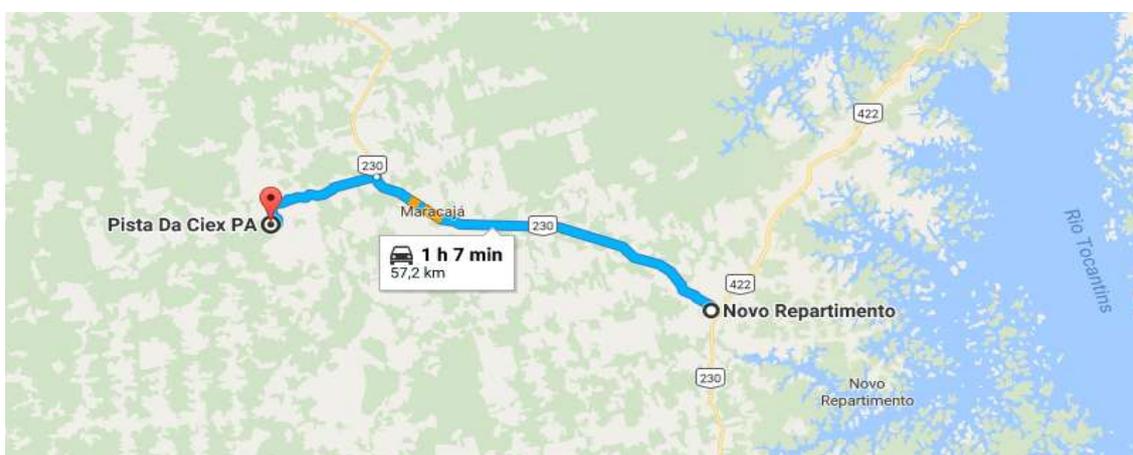


Figura 2 Mapa de Localização da Zona Rural, área onde foi desenvolvido o trabalho

As diversas atividades foram aplicadas para 90 alunos distribuídos nas séries do 1º ao 5º ano e 6º e 7º ano do ensino fundamental. O levantamento destes dados foram realizado através dos diários de classe e relato descrito pela professora ministrante das aulas que envolvem o processo multisseriado. As diversas atividades de natureza distintas que foram necessária para este dois anos de atividades estão registradas por meio de fotografias, descreve também as características deste ensino e as peculiaridades da região onde foi desenvolvido.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANO LETIVO 2015

4.1.1 A Escola

A escola onde foi desenvolvido o trabalho situam-se na Zona Rural Tuerê II a 150 Km do município de Novo Repartimento no estado do Pará.

A realidade da escola infantil onde foram desenvolvidas as atividades docentes era bem precária **Figura 3**, suas paredes eram de madeira, não havia abastecimento de, água, energia, banheiros ou cozinha para uso dos alunos. Sendo uma única sala para atender 5 turmas do 1º ao 5º ano com 40 alunos distribuídos entre as séries. A sala era atendida por duas professoras, que trabalhavam juntas no mesmo ambiente. Por falta de cozinha e merendeira, as professora se responsabilizavam em fazer lanche na casa de uma mãe que morava próximo, para que isto ocorresse tinha a necessidade de parar a



Figura 3 Unidade escolar que atendia os alunos

aula para ir fazer o lanche, que era distribuído na escola.

No ano letivo de 2015 o trabalho foi desenvolvido para o ensino infantil no turno matutino 1º ao 3º ano, ciclo de alfabetização multisseriado do município que atendia alunos entre 6 a 8 anos de idade em total de 22 alunos, entre os alunos havia um aluno com necessidades especial.

A atividade docente no processo de ensino multisseriado traz para o profissional várias dificuldades, a principal era durante as explicações pois haviam duas professores na mesma sala de aula onde uma ficava responsável por atender os alunos do 1 ao 3 e a outra atendia os alunos do 4 e 5 anos. A princípio as explicações orais eram separadas, quando uma professora tinha a necessidade de explicar um conteúdo a outra professa

fazia atendimento individuais em cada aluno da sua turma. Neste sentido observa-se que o processo multisseriado traz para as turmas uma dificuldade não encontrada em outros processos de ensino aprendizagem,

“Dessa forma, destacam que, nas turmas multisseriadas, existe um único professor, assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de faxineiro a professor, para duas, três e até quatro séries ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. A existência das escolas unidocentes denuncia a desvalorização e a sobrecarga de trabalho do professor, que atende à demanda de vários níveis e ainda desempenha todas as funções no âmbito da escola, desde a docência, passando pelo preparo da merenda, até a limpeza do estabelecimento (FAGUNDES e MARTINI, 2003, pag. 3)”

Para que houvesse aula houve a necessidade de se construir apostilas para todos os conteúdos, este fato tornou-se necessário pois os alunos não se adaptaram ao livro fornecido pela prefeitura coleção campo aberto. Eles encontraram dificuldades na hora de trabalhar com o mesmo, o livro fornecido apresentava o conteúdo programático de forma transdisciplinar, embora isto seja uma necessidade do ensino hoje, no entanto, os alunos apresentaram grande dificuldade e compreendê-lo. Neste sentido devemos observar que os alunos das series que foram trabalhados estavam em processo de alfabetização, então a linguagem transdisciplinar não foi bem aceita pelos alunos. Tendo também que compreender que os alunos da Zona Rural em sua grande maioria não podem contar com o acompanhamento de conteúdo pelo pais ou familiares, pois os mesmos não possuem tempo livre e também não possuem conhecimento para fazê-lo.

As disciplinas eram semanalmente distribuídas conforme **Tabela 1**, obedecendo à sequência de conteúdo conforme a tabela em Anexos.

Tabela 1– Distribuição de Conteúdo por dia da semana para as turmas do 1º ao 3º ano do ensino infantil

Dia letivo	Conteúdo
Segunda	Língua portuguesa
Terça	Matemática
Quarta	Ensino da História e Geografia
Quinta	Ciências

A princípio as atividades se apresentaram de forma muito difícil, pois ministra algumas disciplinas ao mesmo tempo em várias turmas, e em vários níveis de aprendizagem dos alunos, isto requer do profissional de ensino, uma habilidade bem maior do que as ensinadas, nas instituições de nível superior, nos cursos de Licenciaturas.

A disciplina de português foi ministrada nas segundas-feiras, porém era a disciplina que os alunos apresentavam mais dificuldades, pois existiam alunos que não tinham o hábito de utilizar o lápis. Neste sentido, os alunos que apresentavam esta dificuldade tinham que ter um acompanhamento maior, para que os mesmos não se sentissem inferiores dentro do processo ensino aprendizagem multisseriado.

A divisão de disciplinas foi a maior preocupação, tendo em vista que as disciplinas tinham que ser bem divididas entre os alunos, para isto havia a necessidade de elaboração de vários tipos de atividade, como também de materiais didáticos distintos. O profissional de educação que atua em processo multisseriado tem que ter bastante atenção quanto aos diversos níveis de conhecimento de cada aluno, para não atrasar os que estavam avançados e não deixar de alfabetizar os que precisavam.

O problema apresenta-se com maior complexidade visto que os alunos de uma mesma série apresentavam conhecimentos diferenciados, isto dificultava e de certa forma inibia os alunos com menor nível de conhecimento.

A disciplina de matemática apresentava também os mesmos problemas que a de português, esta era ministrada na terça-feira, e por ser uma disciplina considerada difícil pelos alunos, os mesmos já tinha um certo receio em estudá-la. Para resolver esta situação foram utilizadas atividades em sala, principalmente jogos lúdicos, pois os alunos se apresentavam receptivos a este tipo de atividade, foram também utilizadas as atividades como pequenas gincanas, onde os alunos tinham que utilizar a matemáticas em algumas tarefa, e com isto conseguir a atenção e desenvolver o raciocínios dos alunos.

As disciplinas de história e geografia eram ministradas em um mesmo dia na quarta-feira, para estas disciplinas foram trabalhadas tanto a história como a geografia local. Observou-se que para estas disciplinas os alunos não apresentavam as mesmas dificuldades encontradas no português assim como na matemática. O fato de trabalhar com a contextualização dos conteúdos levaram os alunos a uma maior segurança, pois

os mesmos se sentiam integrados com o contexto exposto em aula. Na história por exemplo, foi trabalhando sobre as características locais, onde eram explicados os contextos históricos e geográfico do local, sempre ressaltando as características da região onde os alunos, também foram utilizadas as datas comemorativas para explicar alguns fatos e ocorrência necessárias a compreensão deles.

A disciplina de ciências era ministrada na quinta-feira era uma disciplina divertida, pois usávamos o cotidiano deles para ministrar os conteúdos, aulas com exemplos do seu dia a dia na zona rural, tínhamos muito cartazes fornecidos pela prefeitura para conteúdo de ciências, era uma disciplinas que eles gostavam, pois cada dia descobriam novidades sobre os animais e corpo humano.

As disciplinas de Artes, Ensino Religião e Educação Física era todas na sexta feira, eram disciplinas onde os alunos tinham a melhor participação, pois eles achavam bem divertidas. Em religião sempre contávamos história bíblicas, e usávamos vídeos de ensinamentos. Na artes, foram feitos desenhos, trabalhos em sala, educação física era jogos e brincadeiras de rodas.

Mais sempre repassado o conteúdo proposto pelas diretrizes curriculares os aluno era divididos por turma em cada fila as tarefas era passada de acordo com cada turma e desenvolvimento tinha alunos do 1 ano que já estava alfabetizado e conseguia ler, já tinha outras que não estava alfabetizada então esses alunos era separados por conteúdo diferentes, em vista que, os alunos mais avançados não ficassem atrasados e os aluno que precisava de alfabetizar tivesse sua atenção necessária.

Os livros que usei como referência são livros de escolas particulares com metodologia diferentes do livro fornecido pela prefeitura, foi uma escolha da professora por achar livro com melhores condições de aprendizagem.

Apesar de ser difícil as aulas por falta de condições da escola, os conteúdos eram bem repassados os alunos tinha bom desenvolvimento claro sempre tem um alunos mais atrasados que os outros. Muitos alunos faltavam isso também atrapalhava, pois muito iam pra roça trabalhar, ou carro dos alunos não ia buscar e tinha aluno que morava mais de 10 km da escola. Quando a situação das estradas não era favorável o carro não conseguia fazer a rota até casas de vários alunos isso também causava muitas faltas na sala de aula.

“Os professores e estudantes enfrentam muitas dificuldades em relação ao transporte e às longas distâncias percorridas para chegarem à escola, vindo a pé, de barco, bicicleta, ônibus, à cavalo, muitas vezes sem se alimentar, enfrentando jornadas que chegam a 12Km e 8h diárias. (FERREIRA 2016, pg.28)”

4.2 ANO LETIVO DE 2016

No ano letivo de 2016 o trabalho foi desenvolvido na mesma escola infantil no município de Novo Repartimento na Zona Rural (Tuerê II), onde o trabalho foi desenvolvido com turmas Ensino infantil 1º ao 5º ano ciclo de alfabetização e 6º e 7º ano multisseriado. (Todas as disciplinas)

No início das aulas por motivo de saúde, a outra docente teve que ser afastada da sala de aula, onde por esse motivo, a prefeitura determinou que as turmas passassem a ser ministradas para uma professora só, neste caso, eu, fiquei responsável por um mês, período do afastamento da professora, fiquei ministrando aula para sete turmas sendo 5 turmas do 1º ao 5º anos, período matutino e 6º e 7º no período da vespertino multisseriado. Vale salientar que durante este mês, pais perceberam a sobre carga de trabalho com as turmas e por iniciativa própria passaram a contribuir com aulas, pois perceberam que era inviável uma professora só, ministras cinco séries em um mesmo turno.

Devido ao aumento de alunos, a realidade da escolar passou a contribuir para não andamento das aulas, pois não havia estrutura física suficiente para um mínimo de atendimento digno, os pais vendo as condições de trabalho, e percebendo que seus filhos estavam sendo diretamente prejudicados, os pais passaram neste momento a cobrar da prefeitura que houvesse alterações na estrutura física e assim facilitar pelo menos a comodidade dos alunos dentro da sala de aula. Para isto ocorrer foram feitos vários relatórios com a situação e condição da escola foram repassados para os órgãos superiores responsáveis pela escola, no entanto, não houve iniciativa dos gestores para com o caso relatado, e permanecemos com a mesma estrutura.

“Grande parte das escolas do meio rural apresenta condições desfavoráveis e/ou até mesmo desumanas, que acabam comprometendo o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por conta da sua infra-estrutura física imprópria. Dois exemplos bem comuns podem ser vistos: o primeiro é que em muitas escolas as salas de aulas possuem tamanho insuficiente para

acomodar os estudantes, e o outro é que, quando possuem banheiros e cozinhas eles não oferecem as condições mínimas de higiene (SANTOS 2010, pg. 7).”

Diante das condições precárias da escola, que não contribuía para o andamento das aulas, e com a agravante do período de chuvas mais intensas na região, mês de abril, e a estrutura física não impedia a entrada das águas de chuva durante as aulas **Figura 4**, foram propostas uma reunião entre professora e os pais dos alunos que estava sendo atendidos, neste caso os pais. Houve a necessidade de paralisação das atividades. O transporte escolar também foi uns dos grandes problemas no ano de 2016, as estradas não tinham condições de trafegar até chegar a casas dos alunos, quando chovia a situação piorava, era impossível chegar a alguns locais. *Silvia apud Egami et al* afirmam que:



Figura 4 Estradas de acesso à escola

Silvia apud Egami et al afirmam que:

"... quanto maiores são as barreiras físicas e mais baixas a situação financeira do aluno, maior é a dependência do transporte para se chegar à escola. O não fornecimento de um meio de transporte pode acarretar no não comparecimento do professor e de muitos estudantes às aulas *Egami et AL* (2008, p.3) “

Com todos esses problemas a comunidade decidiu fazer reuniões periódicas para discutir o andamento das aulas em função dos problemas existentes, durante a reunião os pais tomaram a iniciativa de fazerem intervenções sobre a estrutura física da escola,

sendo assim os mesmos passaram a serem responsáveis pelas mudanças na escola, primeiramente houve a necessidade de arrecadarem dinheiro, materiais, alimentos. Os



Figura 5 Retirada da madeira da mata pela comunidade

órgãos públicos foram procurados, a Secretaria ajudou com pouco material para auxiliar aos pais com o material necessário para a mão de obra. Alguns pais retiraram da mata **Figura 5**, a madeira suficiente para as alterações estruturais, outros ajudaram com o transporte para levar as madeiras até o local da obra.

Com mutirões nos fins de semana, os pais começaram a construir a escola, as mães ficaram responsáveis por fazerem a comida para as refeições. O empenho da comunidade foi de extrema importância para as alterações na estrutura física da escola, no entanto devido a disponibilidade deles serem apenas nos finais de semana, as alterações chegaram a conclusões possíveis só após várias semanas de trabalho **Figura 6**.





Figura 6 Mutirões dos pais e alunos para construção da escola

Foi considerada o final da obra quando os pais terminaram a construção de duas novas salas de aulas, vale salientar que a estrutura utilizada a princípio foi totalmente desprezada e a nova estrutura da escola foi construída em um novo local. Mesmo com a construção de duas salas ainda faltavam itens como: portas, janelas, cumeeira, água potável ou banheiros. Mesmo assim as aulas começaram, com muitas dificuldades.

Os conteúdos do ano de 2016 foram reduzidos em consequência da parada das aulas e construção da escola, mesmo com a reposição das aulas nos dias de sábado o conteúdo programático para o ano, não foi totalmente contemplado. Para sanar com menos prejuízo a aprendizagem dos alunos, houve a necessidade de priorizar conteúdos, portanto foi dada ênfase às disciplinas de português, matemática, ciência e história geografia, e neste período as disciplinas de educação física, religião e educação artística, foram menos exploradas. Neste processo não havia como ministrar aulas utilizando quadro negro, e os conteúdos foram estudados em livros e tarefas impressas para assim dinamizar as aulas e conseguir a atenção dos alunos. Com a chegada da professora que substituiria a professora afastada por motivo de saúde, houve uma melhora na condição de trabalho como de aprendizagem dos alunos.

Além dos problemas enfrentados pelos professores de zona rural para a manutenção das aulas, existem também os problemas familiares, que de certa forma são levados para dentro da sala de aula e influenciam diretamente no aprendizado dos alunos. Podemos citar entre eles o não acompanhamento da rotina de ensino do seu filho, não comparecimento às reuniões escolares, isto demonstra que os pais não têm a compreensão que eles também fazem parte deste processo. Os professores também enfrentam problemas pessoais dos alunos e também familiares, algumas vezes até mesmo ajudar o aluno e a família a superar o problema.

Como os alunos da zona rural trabalham para ajudar seus pais com trabalhos agrícolas, para manutenção do sustento de sua família e contribuição na renda familiar, alguns alunos chegam a faltar às aulas para poder trabalhar nas tarefas diárias e ajudar seus pais no trabalho braçal. Vale salientar que algumas vezes o professor vai até as residências dos alunos para saber as causas das faltas por trabalho, no entanto os pais compreendem que é mais necessário à presença do aluno no trabalho braçal que na escola. Isto retrata uma realidade bastante difícil de ser mudada, pois faz parte de uma cultura local, onde os pais não vêem a escola como um ponto positivo na formação do filho, e passando a atividade na roça a ser prioritária na formação. Pais que mandam seus filhos pra escola por apenas obrigação do aluno estar matriculados ou por benefícios com estadia do aluno na escola, não tem nenhum interesse em ajudar a professora a ajudar e ensinar seu filho de forma certa e com qualidade.

Sukiennik 1996, admite que:

“Entende-se a família como sendo uma estrutura protetora e que desempenha a tarefa de orientar a criança ou adolescente de forma a favorecer o seu crescimento e aprendizado no contexto social. Com o passar do tempo, essa ideia vem sofrendo transformações até chegar ao ponto de a família deixar essa tarefa para a escola. Por outro lado, Sukiennik coloca a escola como auxiliadora da família na construção de conhecimento e formação social. (SUKIENNIK, 1996, p;25)”

A família é fundamental para o ensino do aluno, ela que da estrutura para aluno ingressar na vida escolar, e durante o processo de ensino do aluno a família tem papel fundamental na orientação do aluno. Porém esse papel é totalmente mudado na zona rural, a realidade da vida em zona rural difere bastante da Zona Urbana, pois geralmente os pais não tem uma visão da realidade do estudo na vida do filho até mesmo por eles próprios não terem tido essa oportunidade de estudarem.

E a escola é importante na vida do aluno, junto com a família que tem o papel de educar para vida. O papel da família é de suma importância na construção do conhecimento do aluno isto unido com a formação educacional, isto traz para o aluno uma estrutura social e acadêmica mais consolidada.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino multisseriado apresenta dificuldades além do que são descritas nos cursos de Licenciatura das Universidades Federais, com isto, os professores que têm suas atividades junto a este programa devem ter uma força de vontade bem maior que os demais docentes em atividade neste país.

Na região sudeste do estado do Para, é um exemplo da complexidade desta atividade, pois a realidade da região tem entre várias dificuldades a situação climática, no mês de Abril começa o tempo bastante chuvosa, onde essas chuvas percorre meses, durante esse período, as estradas ficam sem muito acesso, atoleiros são frequentes, estradas ficam perigosas, em consequência das ladeiras e buracos, muitas vezes arvores cai no meio das estradas impossibilitando a locomoção da comunidade.

Atividades como fazer a merenda, transportar os alunos, construção da unidade escolar, transporte da merenda, confecção de material escolar adequado a realidade local. Tudo isto fez parte das atividades desenvolvidas pelos docentes que atuam nesta região.

Estimulação da comunidade, alunos, pais e gestores públicos foram necessárias, para assim construir uma nova unidade escolar, isto ocorreu em forma de mutirão tendo a participação direta dos pais dos alunos.

Percebe-se também que muito embora a situação educacional seja complicada, existe uma união por parte da comunidade para que o projeto, mesmo falho, não acabe, pois é no momento a única forma de atender esta comunidade.

A realidade desta modalidade de ensino demonstra que nosso país não tem uma política educacional que realmente atenda o ensino básico nas regiões rurais do país, com isto os alunos saem bastante prejudicados na aprendizagem, pois os docentes têm grandes dificuldades de transmissão de conteúdo, pois o processo em si é muito complexo. Os livros ofertados pelas unidades de ensino, não apresentam estrutura que venha a tender a realidade escolar, pois traz uma discussão de conteúdo além da realidade de aprendizagem do aluno da Zona Rural.

Na zona rural os problemas familiares dos alunos influenciam muito no aprendizado e no trabalho do docente. Muitos pais da zona rural não prioriza o ensino

do seu filho, por vezes manda seu filho por obrigação ou benéficos, até hoje tem esses tipos de problemas de pais que não importa com o futuro do seu filho, pois eles têm a compreensão que estão formando o filho para a vida no campo. Eles têm o sentimento de passar as aprendizagens da vida no campo como prioridade

TABELA 2 - 1º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> -Crachá -História do próprio nome -Letras e outros símbolos -Alfabeto maiúsculo e minúsculo -Gêneros textuais diversos (Lidos pelo professor) -Letra inicial e final da palavra, sílabas, quantidade de letras -Diferentes formatos de letras 	<ul style="list-style-type: none"> -Textos de tradição oral (Lidos pelo professor) -Escrita do próprio nome -Vogais -Consoantes -Alfabeto -Vogais presentes em todas as palavras
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> -Textos de diferentes suportes (Lidos pelo professor) -Escrita do próprio nome -Listas diversas de palavras -Vogais e consoantes -Junções de letras e sílabas -Sílabas e palavras -Sinais de pontuação -Acentuação gráfica (Identificar nas leituras) 	<ul style="list-style-type: none"> -Gêneros textuais diversos (lidos pelo professor) -Ordem alfabética -Vogais e Consoantes -Sílabas e palavras -Construção da escrita convencional -Leitura de palavras de sílabas simples.

TABELA 3 - 1º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> Numerais de 0 a 9 - Cores primárias - Noções de grandeza (Grande/ pequeno, comprido/ curto.) - Noções de posição (em cima, embaixo.) - Conhecendo os sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão 	<ul style="list-style-type: none"> -Numeral e quantidade -Antecessor e sucessor simples -Juntar e acrescentar (Noções de adição) -Sólidos geométricos -Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã, cedo, tarde, semana, hora...)
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> -Contando até 20 -Números pares e ímpares -Noções de subtrações e adições. -Figuras geométricas planas (Comparação com objetos concretos) -Medidas de tempo (Calendário)e (Relógio). 	<ul style="list-style-type: none"> -Contando até 30 -Identificação de formas geométricas (nomes) -Continhas de subtração e adição.

TABELA 4 - 1º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Meu nome e meu aniversário -A família de cada um -Suas moradias	-Diferentes moradias -A construção das moradias
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Minha Escola -Os espaços da escola e seus profissionais -O dia a dia na escola	-O Lugar onde eu moro -Estações do Ano -Transformações dos lugares

TABELA 5 - 1º ANO CIÊNCIAS

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Meu corpo -Hábitos de higiene	-Os dias e as noites -Hábitos de higiene na moradia
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Vivendo na terra -Vivendo na água -Alteração dos ambientes naturais	-Cuidando do ar -Cuidando da água -Cuidando do lixo

TABELA 6 - 1º ANO ARTES

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-As quatro linguagens artísticas: -Artes visuais, dança, música e teatro. Pintura livre	-Pinturas livres -Trabalho para ornamentações da escola
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Colagem com papel E.V.A -Massa de modelar	-As cores e suas classificações; -Colagem

TABELA 7 - 1º ANO ENSINO RELIGIÃO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-A família -Convivência em grupo	-Os Valores -Respeito, solidariedade,
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-A importância da família. -Histórias bíblicas sobre a família	-O verdadeiro sentido do Natal -O Nascimento de Jesus

TABELA 8 - 1º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
--------------------	--------------------

-A importância de praticar esportes -A importância de alongar antes do exercício físicos	-Importância de beber água durante práticas de exercícios -Jogos livres
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Jogos e brincadeiras -Futebol	-Jogos livres -Brincadeiras de rodas

TABELA 9 - 2º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Textos de tradição oral - adivinhas, trava-línguas parlendas, quadrinhas, músicas infantis (lidos pelo professor) -Escrita do próprio nome -Letras e símbolos -O Alfabeto -Família silábica -Diferentes formatos de letras -Ordem alfabética Posição das letras nas palavras	-Escrita do próprio nome -Interpretação oral de texto (lidos pelo professor) -Família silábica -Letras maiúsculas e minúsculas -Quantidade de letras na palavra, nome das letras) -Uso das grafias e seu valor sonoro (p,b,t,d, f,v)
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Textos diversos para (leitura silenciosa, leitura compartilhada, leitura coletiva, leitura individual) -Escrita do próprio nome -Família silábica (formação de palavras) -Sinais de pontuação (Observar nas leituras diárias) -Acentuação gráfica (Observar nas leituras diárias) -Sinônimos e antônimos	-Leituras -Revisão coletiva de textos analisando os tópicos e parágrafos -Produção oral de textos a partir de imagens. -Leitura de pequenos textos -Masculino e feminino -Aumentativo e diminutivo -Estimular a escrita convencional

TABELA 10 - 2º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Os números até 0 a 20 -Sinais da matemática -Espaço e forma -Formas geométricas planas -Medidas de comprimento não padronizadas -Geometria no cotidiano -Antecessor e sucessor	-Grupos de 10 (dezena e unidades) -Idéias da adição (juntar e acrescentar) -Idéias da subtração (tirar e comparar) -Noções de localização temporal (Hoje, ontem, amanhã, semana, mês, ano)
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Medidas de capacidade (Litro) -Medidas de comprimento (Metro) -Ampliação da sequência numérica -Antecessor e sucessor	-Sequência numérica -Ideias de divisão (situações problema) -Medidas de tempo (Calendário, relógio)

-Contagem de 2 em 2, 3 em 3.. Idéias da multiplicação (situações problema)	-Medidas de massa (quilo)
---	---------------------------

TABELA 11 - 2º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-As pessoas são diferentes -A passagem do tempo	-O dia a dia em família -A história da família
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-A escola é de todos -Escola: dependências e comunidade escolar -A história da escola	-Percebendo o lugar onde eu vivo -A vida em grupo

TABELA 12 - 2º ANO CIÊNCIAS

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-As partes do corpo -Hábitos de higiene -Doenças comuns	-Alimentação dos animais e das plantas -As vacinas -Verminoses
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Seres vivos e não vivos -Animais aquáticos e terrestres	-Órgãos dos sentidos

TABELA 13 - 2º ANO ARTES

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-As quatro linguagens artísticas: -Artes visuais, dança, música e teatro. -Pintura livre	-Pinturas livres -Trabalho para ornamentações da escola
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Colagem com papel E.V.A -Massa de modelar	-As cores e suas classificações; -Colagem

TABELA 14 - 2º ANO ENSINO RELIGIÃO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-A família -Convivência em grupo	-Os Valores -Respeito, solidariedade,
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Convivência com o próximo: -A importância da família.	-O verdadeiro sentido do Natal -O Nascimento de Jesus

-Histórias bíblicas sobre a família	
-------------------------------------	--

TABELA 15 - 2º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-A importância de praticar esportes -A importância de alongar antes do exercícios físicos	-Importância de beber água durante práticas de exercícios -Jogos livres
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Jogos e brincadeiras -Futebol	-Jogos livres -Brincadeiras de rodas

TABELA 16 - 3º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Localizar informações em textos (Título, finalidade, gênero, a qual público se destina...) -Produção oral e escrita (como souber) de textos a partir de um tema sugerido -M antes de p e b	-Parágrafos. -Sinais de pontuação -Sinais de acentuação -Nomes próprios e comuns -Singular e plural
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Interpretação de pequenos textos -Classificação quanto ao número de sílabas -Substantivo coletivo -Singular e plural -Masculino e feminino -Aumentativo e diminutivo	-Tipos de frases -Leitura e interpretação -Adjetivos -Pronomes

TABELA 17- 3º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Adição e subtração -Antecessor e sucessor -Números ordinais -Formas geométricas planas -Contagem de 2 em 2, 3 em 3...	-Metade -Dobro e triplo -Números pares e ímpares -Unidade, dezena e centena -Multiplicação simples
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Multiplicação com 2 algarismos -Probleminhas de multiplicação -Números romanos	-Divisão simples -Composição de figuras com as formas geométricas

TABELA 18 - 3º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Minha cidade e Meu estado -Os brasileiros: diferentes origens -Diversidade cultural	-Reconhecendo as paisagens -Tipos de moradias
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Algumas características das cidades -Trabalho e transporte na cidade	-O campo -Os povos indígenas e os quilombolas

TABELA 19 - 3º ANO CIÊNCIAS

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Somos diferentes e somos semelhantes -Por dentro do corpo -O que reveste o corpo	-Animais -Plantas
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Alguns desafios ambientais nas cidades	-Sistema respiratório -Sistema digestivo

TABELA 20 - 3º ANO ARTES

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-As quatro linguagens artísticas: -Artes visuais, dança, música e teatro. -Pintura livre	-Pinturas livres -Trabalho para ornamentações da escola
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Colagem com papel E.V.A -Massa de modelar	-As cores e suas classificações; -Colagem

TABELA 21 - 3º ANO ENSINO RELIGIÃO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-A família -Convivência em grupo	-Os Valores -Respeito, solidariedade,
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-A importância da família. -Histórias bíblicas sobre a família	-O verdadeiro sentido do Natal -O Nascimento de Jesus

TABELA 22- 3º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-A importância de praticar esportes -A importância de alongar antes do exercícios físicos	-Importância de beber água durante práticas de exercícios -Jogos livres
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Jogos e brincadeiras -Futebol	-Jogos livres -Brincadeiras de rodas

TABELA 23 - 4º/5º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Textos diversos (fábulas, histórias em quadrinho, contos, anedota, poemas) -Encontro vocálico (ditongo, tritongo, hiato) -Ordem alfabética -Sílabas tônicas -Substantivo (próprio, comum e coletivo) -Mal e mau -Onde/ aonde	-Uso da palavra a e há -Para eu ou para mim -Seção e sessão -Pontuação -Substantivo (simples, composto e derivado) -Adjetivo -sar/zar -Ês,esa, ez/eza -X ou ch / S com com de Z/ X com som de Z
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Descrição -Narração -Tipos de frase -Acentuação -Substantivo (gênero, número e grau) -Artigo -Numeral -Pronomes pessoais	-Gêneros textuais diversificados (informativos, instrucionais, descritivos, argumentativo e narrativo) -Dissertação -Verbo (ação) -Tempos verbais -C, Ç e S -R e RR, S e SS

TABELA 24 - 4º/5º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-O uso dos números -Sistema de numeração -Comparar e ordenar números -Adição -Subtração -Características das figuras geométricas não planas	-Multiplicação -Frações -Número decimal -Ângulo -Padrões geométricos -Adição e subtração com decimais -Multiplicação com decimais

-Medindo o contorno (perímetro) -Medidas de capacidade	
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Números decimais -Frações -Divisão -Planificação de sólidos geométricos -Características dos sólidos geométricos (faces, arestas e vértices) -Medidas de superfície -Medidas de tempo	-Revisão da multiplicação e divisão -Adição e subtração com decimais -Estimativas -Medidas de superfície -Medidas de massa

TABELA 25- 4º/5º ANO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-O município está dentro do estado e do país -O governo do município -A cidade no município -A história do nosso município -A chegada à América -O início da colonização	-A escravidão -Escravidão na colônia -O trabalho no campo -O trabalho na indústria e o trabalho artesanal -O trabalho na cidade
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Meios de comunicação -Meios de transporte -Os problemas dos meios de transportes e de comunicação -Trabalhador livre urbano	-A vida no campo -A vida na cidade -Da escravidão ao trabalho assalariado -Vida urbana e indústria

TABELA 26 - 4º/5º ANO CIÊNCIAS

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Como é a terra -A água -O ar	-Diversidade da vida -Animais -Plantas
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Em busca do alimento -Em busca da sobrevivência -Os seres vivos e o ambiente	-Alimentação -Digestão -Respiração, circulação e excreção

TABELA 27 - 4º/5º ANO ARTES

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-O que é arte? -Onde encontramos a arte? -Produção de trabalho prático em desenho sobre tema sugerido.	-Leitura de imagem, investigando os elementos visuais -Elementos plásticos visuais: cores, formas, linhas

3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Cores quentes e frias (Primárias e Secundárias) -Observação de imagens	-Técnicas artísticas: colagem com materiais diversos, pintura, desenho, modelagem e comunicação visual

TABELA 28 - 4º/5º ANO ENSINO RELIGIÃO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Descobrir Deus na vida: a importância; -A Páscoa	-Amizade; -Amor ao próximo; -A família;
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Minha Identidade religiosa -Religiões proféticas: Judaísmo, Islamismo e Cristianismo	-Celebrações e símbolos natalinos -A família de Jesus

TABELA 29 - 4º/5º ANO EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Alongamento -Água -Jogos	-Alimentação -Jogos livres
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Corrida do saco entre turmas -Jogos livre	-Brincadeira de rodas -Jogos, queimada e futebol

TABELA 30 - 6º/7º ANO SOCIOLOGIA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-O surgimento da sociologia -Fatos sociais -Os novos desafios para sociologia -Sociabilidade e socialização -Contatos sociais	-Tipos de contatos sociais -Relação social -Tipos de processos sociais -Valores sociais -Grupos sociais
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Principais tipos de instituição -Objetivo da escola -Escola como grupo social -Formas de transmissão	-Símbolos -O papel social -Tipos de controlo social -Cultura educação

TABELA 31- 6º/7º MATEMÁTICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Noções elementares sobre conjunto -Conjunto dos números reais -Sistema de numeração -Sistema de numeração romana -Operações fundamentais com números naturais -Expressão numérica -Resolução de problemas -Raiz quadrada	-Múltiplos e divisores -Potenciação e radiciação -Regras de divisibilidade -Máximo e mínimo divisor comum -Mínimo múltiplo comum -Decomposição de um números em fatores primos -Números fracionários -Conceito de fração
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Tipos de fração -Propriedades das frações -Frações equivalentes -Simplificação de frações -Números decimais -Propriedades do números decimais -Operações com números decimais	-Conceitos primitivos da geometria -Ponto, reta e plano -Figuras geométricas planas -Volume e capacidade -Medindo massa

TABELA 32- 6º/7º EDUCAÇÃO FISICA

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
-Importância da educação física -Alimentação -Importância do alongamento	-Competição e respeito -Jogos entre turmas
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
-Jogos, futebol e queimada. -Hidratação do corpo -Alimentação	-Importância de atividades físicas para idosos -Jogos

TABELA 33 - 6º/7º ENSINO RELIGIOSO

1º bimestre	2º bimestre
-Deus nos fala hoje! -O que a bíblia -Preciosidade de um grande tesouro	-Como a bíblia chegou até nós. -Como o tesouro está dividido. -Estudo bíblico.
3º bimestre	4º bimestre
-O amor e o ódio -Os livros da lei -Os livros históricos	-A personagem principal: Jesus. -O estudo da religião -Espírito natalino -Estudo bíblico

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonçalves. Apresentação da Obra. In: SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo** – Propostas e práticas pedagógicas do MST. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Programa Escola Ativa- Orientações Pedagógicas para a Formação de Educadores e Educadores.** – Brasília: SECAD/MEC, 2009.

CARNEIRO, Moacir Alves – **LDB Fácil: Leitura Crítico- Compreensiva:** Artigo a Artigo – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERREIRA, Silmar da Silva. **Programa Escola da Terra Nos Estados do Amazonas: Possibilidades e Desafios da Formação Docente.** 2016. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/11/SILMAR-DA-SILVA-FERREIRA.pdf> . Acesso em 26 de setembro de 2017.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) – **Educação do campo na Amazônia paraense: Retratos de realidades de escolas Multisseriadas no Pará.** Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, Belém: 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej & BARROS, Oscar Ferreira. **Retratos e desafios das escolas multisseriadas na Amazônia paraense: Referências para o debate sobre a organização do trabalho pedagógico.** Belém: 2006.

HAGE, Salomão Mufarry. **A Realidade das Escolas Multisseriadas Frente às Conquistas na Legislação Educacional.** In: **anuais da 29ª reunião anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromisso manifestos.** Caxambu: ANPED, 2006. NEMI, Ana Lucia Lana. **Ensino de história e experiência: o tempo vivido.** São Pulo. FTD, 2009.

HAGE, Salomão Antônio Mufarry. **A Multissérie em Pauta: Para transgredir o paradigma Seriado nas escolas do Campo.** Disponível em: http://.faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf Acesso em :14 de agosto de 2017.

Os jesuítas e a origem de São Paulo. Disponível em:
<https://educacao.uol.com.br/quiz/2012/03/06/os-jesuitas-e-a-origem-de-sao-paulo.htm>

Acesso em: 14 de agosto de 2017.

SILVA, Ester Simão Lopes ; ARNT, Ana de Medeiros. **O Acesso às escolas do campo e o transporte escolar.** Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/ester.pdf

Acesso em: 14 de agosto de 2017.

SOARES, Edla de Araújo Lira. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília: MEC/ SECAD - 2002.

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M.L.I.S. **A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas.** Na contramão da legislação. Revista HISTEDBR On-line, v. 13, 2013, pp. 90-98-312.